

3

REUNIÓN CIENTÍFICA

**“PASTAGENS: FONTE NATURAL DE ENERGIA”
“PASTOS: FUENTE NATURAL DE ENERGÍA”**

**CONCLUSÕES DA 4ª REUNIÃO IBÉRICA DE PASTAGENS E
FORRAGENS**

**CONCLUSIONES DE LA 4ª REUNIÓN IBÉRICA DE PASTOS Y
FORRAJES**

**SOCIEDADE PORTUGUESA DE PASTAGENS E FORRAGENS (SPPF)
SOCIEDAD ESPAÑOLA DE PASTOS Y FORRAJES (SEEP)**

Zamora - Miranda do Douro, 3 a 6 de Maio de 2010

NOÉMIA FARINHA

Presidenta de la SPPF

Escola Superior Agrária de Elvas. Avenida 14 de Janeiro. 7350-903 Elvas (Portugal).

ALFONSO SAN MIGUEL AYANZ

Vicepresidente de la SEEP

E. T. S. Ingenieros de Montes. Universidad Politécnica de Madrid. Ciudad Universitaria
s/n. E-28040 Madrid (España). alfonso.sanmiguel@upm.es

PARTICIPANTES

Representantes de 6 países: Portugal, España, Francia, Reino Unido, Túnez, Venezuela

Portugal:

- 9 Universidades/Escolas Superiores
- 4 Organismos de Investigación
- 6 empresas o particulares

España:

- 12 Comunidades Autónomas
- 19 Universidades
- 6 centros del CISC (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)
- 11 Organismos de Investigación
- 2 empresas o particulares

4 Ponencias

80 Comunicaciones

140 Inscripciones: 50 de Portugal y 90 de España

10 Sesiones de trabajo

4 Visitas a explotaciones

CONTEÚDO CIENTÍFICO

Possuímos uma boa informação e ferramentas de trabalho sobre bioclimatologia, botânica e geobotânica gerada pelos trabalhos de equipas espanholas e portuguesas. Estamos bem coordenados e devemos continuar a trabalhar em conjunto porque o nosso património natural é comum e está muito ligado a sistemas de gestão extensivos.

Os sistemas de produção animal têm sido apontados pelos efeitos negativos que causam no ambiente nomeadamente pela emissão de gases com efeito de estufa. Quando estão concentrados contaminam o solo e água, mas em extensivo fertilizam e dão vida ao solo e aos ecossistemas. As pastagens têm a capacidade de transformar, em produtos úteis, resíduos contaminantes: estrumes, lamas de depuração, resíduos sólidos urbanos. A produção pecuária contribui com 15% da energia e 25% da proteína utilizada na alimentação humana a nível mundial.

Estão a ocorrer profundas e rápidas transformações nos sistemas de exploração que afectam as nossas paisagens (perda de biodiversidade, invasão por matos, incêndios), conduzem a perda de raças autóctones e da cultura tradicional, bem como a menor desenvolvimento rural.

A produção animal está a evoluir para sistemas mais intensivos havendo necessidade de medidas políticas de estímulo dos sistemas mais extensivos para evitar o abandono de terras, a degradação da paisagem e das condições de vida rurais

Devido ao seu sistema digestivo os ruminantes têm menor eficiência de digestibilidade do que os monogástricos, para alimentos de elevada qualidade (concentrados). Em compensação podem utilizar recursos naturais renováveis que os monogástricos não utilizam e gerar produtos de maior qualidade (vitela de leite, produtos biológicos, leite rico em CLA's).

O **papel único dos ruminantes** é a sua capacidade de utilizar alimentos, resíduos e terras marginais, que os monogástricos não têm capacidade de utilizar. Nos cálculos de eficiência energética, há que ter também em consideração a quantidade de O_2 libertado pelas pastagens que os ruminantes consomem, e o sequestro de CO_2 pelo solo onde são cultivadas as pastagens, enquanto o concentrado necessita de grande quantidade de energia para se fabricar. A eficiência energética deve ser vista no sistema como um todo. Considerando apenas a energia edível para os humanos, os ruminantes suplantam os outros animais (com eficiência acima de 1).

O modelo poderá passar pela produção de menor quantidade de leite apenas com pastagens e forragens de elevada qualidade, deixando os concentrados para os monogástricos cujas alternativas são muito mais limitadas.

As pastagens permanentes semeadas biodiversas ricas em leguminosas, quando comparadas com as pastagens naturais, permitem aumentar o teor de matéria orgânica

do solo (pode passar de 1% para 3%), o que permite, além da retirada de CO₂ da atmosfera, reduzir a erosão do solo, e, com efeitos ainda por comprovar, aumentam a biodiversidade silvestre (via aumento da biomassa disponível), aumentam os benefícios económicos privados e a valorização pelos consumidores. A sua manutenção permite, e necessita, uma boa gestão pecuária extensiva com carga animal superior à das pastagens naturais. Estes sistemas permitem ainda corrigir os erros cometidos com a política de sementeira de cereais seguida nos últimos 100 anos.

Sendo positivo o balanço das externalidades da produção animal extensiva, deveriam existir medidas políticas que permitissem a compensação monetária dos agricultores.